

SOUZA, José Antônio de Camargo Rodrigues de (org.), **Idade Média: tempo do mundo, tempo dos homens, tempo de Deus**, Edições EST, Porto Alegre, 2006, 536 p., 230 x 160, ISBN 85-7517-165-8.

Para comemorar, em 2006, o seu 25º aniversário, a Comissão Brasileira de Filosofia Medieval, fundada em 1981, programou a edição de um volume colectivo de estudos sobre os mais diversos temas e autores daquele âmbito da história filosófica. A organização esteve a cargo do Prof. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza, de Porto Alegre. Não sem alguma dificuldade, mas com perseverança, conseguiu obter a colaboração de 58 estudiosos e investigadores, em que a uma plêiade de brasileiros acresce um número proporcionalmente bem representativo dos estudos de filosofia medieval na América latina, na Espanha e no espaço português (M. Leonor Xavier, M. Cândida Pacheco, J. Cerqueira Gonçalves, José Meirinhos, M. de Lourdes Sirgado Ganho, Mário Santiago de Carvalho...).

O volume está dividido em cinco secções: I – filosofia da natureza e ontologia/metafísica; II – antropologia; III – lógica, epistemologia e filosofia da linguagem; IV – pensamento islâmico, judaico e lusitano; V – ética e política. São textos relativamente breves, em regra entre as quatro e as dez páginas, como é natural nem todos do mesmo valor mas em que há bastantes de inegável valor, a maior parte em português mas com alguma colaboração em castelhano e italiano, nos quais afloram temas como: criação do mundo e sentido da história, individuação, neoplatonismo, metafísica da luz, eternidade do mundo, argumento anselmiano, metafísica tomista, o palácio da memória em Agostinho, a alma, o esti-

lo medieval da racionalidade, cepticismo agostiniano e o dos finais da Idade Média, teocracismo de Agostinho, exílio e pátria em Boécio, averroísmo ibérico, poder universal do papa, etc.; e pensadores como Aristóteles, Gregório de Nissa, Agostinho, Tomás de Aquino, E. Eriúgena, Abelardo, Averrois, R. de Grosseteste, Olivi, Tomás de York, Boaventura, Anselmo de Cantuária, Escoto, Suárez, R. Lúlio, Pseudo Dionísio, Dante Alighieri, Ockham, N. de Cusa, Maimónides, Pedro Hispano, os conimbricenses, Marsílio de Pádua, Alonso de Cartagena, etc.

Trata-se de um volume muito denso, em que parece ter havido a preocupação de introduzir o máximo de texto no mínimo de papel, porventura para evitar o seu desdobramento em dois volumes. Resulta por isso, no aspecto gráfico, um pouco pesado, sendo, todavia, que se trata aí de um aspecto accidental, já que o livro se destina a estudiosos medievistas para os quais o importante é o conteúdo dos textos, que não a sua forma exterior de apresentação. Como contributo para os estudos da filosofia na Idade Média, o livro constitui sem dúvida um empreendimento de mérito.

JORGE COUTINHO

MEIRINHOS, José Francisco, **Estudos de Filosofia Medieval: autores e temas portugueses**, EDIPUCRS / Edições EST, Porto Alegre, 2007, 270 p., 230 x 160, ISBN 978-85-7430-667-4 / 978-85-7517-043-4.

Da mesma editora da colectânea organizada por J. Antônio C. R. de Souza e incidindo também sobre filosofia medieval, o presente volume colige 15 trabalhos de investigação sobre autores portugueses

ou vinculados ao território que hoje é Portugal, publicados pelo autor entre 1993 e 2005 em revistas científicas ou em obras colectivas várias.

J. Meirinhos é hoje um dos melhores especialistas portugueses nesta área do saber, sendo vice-presidente do Gabinete de Filosofia Medieval, fundado e dirigido pela Prof.<sup>a</sup> M. Cândida Pacheco, que orientou este seu discípulo no mesmo entusiasmo e por semelhantes caminhos de investigação. É ainda professor e secretário da «Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales» com sede em Roma.

Sempre na consciência e com a reserva de que, com excepção de Pedro Hispano, os autores estudados não foram propriamente filósofos, embora sejam devedores de (alguma) filosofia nos escritos que produziram, esta colectânea inclui os seguintes estudos: Martinho de Braga e a compreensão da natureza na Alta Idade Média (séc. VI): símbolos da fé contra a idolatria dos rústicos; A filosofia no século XII em Portugal: Os mosteiros e a cultura que vem da Europa; A ciência e a filosofia árabes em Portugal. João de Sevilha e de Lima e outros tradutores; Doutrina sagrada, artes liberais e ciência escolástica em manuscritos de Santa Cruz de Coimbra; Desenhar o saber. Um esquema das ciências do século XII num manuscrito de Santa Cruz de Coimbra; Santo António de Lisboa, escritor. A tradição dos *Sermones*: manuscritos, edições e textos espúrios; Da gnoseologia à moral. Pragmática da pregação em Santo António de Lisboa; A *theologia* em Santo António e a definição agostiniana de *dialectica*; Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores; As obras atribuídas a Pedro Hispano; A lógica de Pedro Hispano; Métodos e ordem das ciências no Co-

mentário sobre o *De anima* atribuído a Pedro Hispano; Conhecimento de si e linguagem interior. Agostinho, João Damasceno e Avicena na *Scientia libri de anima* de Pedro Hispano Portugalense; O papa João XXI e a ciência do seu tempo; O médico e tradutor Afonso de Dinis de Lisboa († 1352).

Os estudos são realmente científicos: bem documentados, estruturados e desenvolvidos, obedecendo a rigor às normas de citação e respectiva referência de fontes. O livro está enriquecido com os índices de manuscritos, de autores antigos e medievais e de autores modernos.

JORGE COUTINHO

REEGEN, Jan G. J. Ter, DE BONI, Luís A., e COSTA, Marcos Roberto N., **Tempo e eternidade na Idade Média**, Edições EST, Porto Alegre, 2007, 152 p., 230 x 160, ISBN 978-85-7517-025-0.

Da mesma editora dos anteriores, este livro como os que aqui o precedem para efeito de resenha põe de manifesto o interesse actual pelo estudos de filosofia medieval no Brasil. No presente caso, não é tanto pelos autores como pelo próprio facto da edição. Na verdade, boa parte dos textos que constituem a colectânea são de autores estrangeiros (alemães, italianos, espanhóis, argentinos, holandeses e portugueses). As línguas utilizadas são, além do português, o castelhano e o italiano.

A temática unificadora – tempo e eternidade – é uma das que tiveram relevo na filosofia medieval: uma dupla e uma relação bem conhecidas do pensamento de Agostinho de Hipona, especialmente no livro XI de *Confissões*, mas que é também versada por muitos outros no decurso da Idade Média. E que aqui aparece sob uma pluralidade de ângulos e de opiniões, de que se destacam